

SETE LETRAS

Sugestões de atividades

Antes da leitura

- Mostre a capa do livro aos alunos e pergunte o que eles estão vendo. Note que há letras no redemoinho.
- Pergunte que tipo de história esperam encontrar.
- Por que será que o título é *Sete letras*? Seria o nome de um personagem, de um lugar...?
- Leia o texto da contracapa. Ele é suficiente para se ter uma ideia da história? Alunos formulam hipóteses.

Após a leitura

- Cite outros títulos que a história poderia ter.
- Como você classificaria o narrador?
 - Narrador-personagem** — Na primeira pessoa, relata os fatos de acordo com seu ponto de vista.
 - Narrador-observador** — Na terceira pessoa; não participa da ação e só narra os fatos.
 - Narrador-onisciente** — Na terceira pessoa, não participa da ação, mas revela o que os personagens pensam e sentem.
- Na sua opinião, o que leva um autor a preferir contar a história através de um personagem?
- Na sua opinião, qual é a parte mais interessante da história lida?

Debatendo a história

- Repare na ilustração das páginas 6 e 7. O que você vê? Consegue visualizar a úvula (campainha da boca) criada pela ilustradora Patrícia Melo? Por que será que ela fez isso?
- O autor preferiu não revelar logo no início que se tratavam de “sementes de palavras”. Você concorda com esse mistério inicial? Por quê? Qual foi a sua impressão quando começou a ler o texto?
- Se você estivesse naquela fila, como se comportaria? Como aguardaria a chegada do grande momento?
- Você gostou da comparação daquele momento com o nascimento de tartaruguinhas? Justifique.
- O narrador-personagem se compara a uma semente. Você concorda? Por quê?
- Escolher seu próprio destino: faça um paralelo entre os seres humanos e as “sementes” de palavras.
- Você concorda que aquela fila vai existir para sempre? Por quê?
- Você já inventou alguma palavra, nem que seja por brincadeira? Qual?
- Você concorda que inventar coisas faz parte da essência do ser humano? Justifique.
- É possível imaginar o mundo sem palavras? Como seria?
- Se você fosse uma palavra, preferiria ser uma qualidade, uma ação, ou um nome?
- Que tipo de palavra você gostaria de ser? Que tipo de palavra você não gostaria de ser?
- Nas páginas 21 e 22, um grupo de “sementes” discute sobre a melhor forma de alcançar prestígio. O que você tem a comentar sobre isso? O que é prestígio? É importante ter prestígio na turma, na escola, na vida?
- Imagine o que deve representar, para uma palavra, estar presente no dicionário.
- Por que o narrador compara gíria a uma bolha de sabão? Você concorda?
- Você usa gírias com frequência? Cite aquelas mais presentes no seu dia a dia.
- Como o narrador vê o envelhecimento das palavras? Você concorda?
- Qual é a preocupação maior do narrador naquela fila? Você acha que todos ali estão vivendo a mesma angústia?

- Na sua opinião, quem cria mais palavras: a tecnologia ou a literatura?
- Você iria preferir ser uma palavra criada no meio tecnológico ou literário? Por quê?
- Cite algumas palavras criadas pela tecnologia (*xerocar, escanear, etc*)
- Veja neste trecho do poema *Além da Terra, além do Céu*, de Carlos Drummond de Andrade, como verbos podem ser criados num texto literário:

...vamos conjugar
o verbo *fundamental* essencial,
o verbo *transcendente*, acima das gramáticas
e do medo e da moeda e da política,
o verbo **sempreamar**,
o verbo **pluriamar**,
razão de ser e de viver.

Exemplos da obra *Monstros em crise*, de Alcides Goulart:

Numa noite tão convidativa como esta, lobisomem deveria estar **lobisomando**;
bruxa deveria estar **bruxando**; vampiro deveria estar **vampirando**;
enfim, todo monstro deveria estar **monstrando** por aí.

- Em certo momento, o narrador se questiona: “Será que, depois de nascermos, nos lembraremos dos sonhos que tínhamos aqui? Vamos reconhecer os colegas que estavam nessa fila?” O que você acha que vai acontecer?
- Em dado momento (pág. 33), um dos personagens inveja os humanos porque estes têm o direito de escolher seus caminhos. Você concorda com essa afirmação?
- Você acha que todo ser humano aproveita bem essa oportunidade de escolher seu destino? Cite exemplos.
- O texto apresenta algumas palavras engraçadas: *zureta, urucubaca, fuinha, etc*. Você conhece outras?
- Afinal, qual o grande sonho do narrador-personagem? Você teria um sonho parecido se fosse uma palavra?
- O que será que ele quis dizer com “palavra que provoque um efeito especial nos humanos”?
- Por que será que o autor escolheu uma estação de trem para o nascimento daquela palavra?
- Você teria preferido se o autor tivesse apresentado a palavra em vez de simplesmente mostrar as sete letras? Por que será que deixou em aberto? (veja seção *O autor revela*)
- Que palavras poderiam ser criadas com aquelas sete letras?
- Imagine uma continuação para a história.
- Que alterações na história você proporia ao Alcides Goulart?

ESTIMULANDO A CRIATIVIDADE

PROJETO MULTIDISCIPLINAR

Tema: A PALAVRA (envolvendo todas as matérias)

MUDANDO O TÍTULO E A CAPA

Cada aluno/grupo escolhe um novo título para o livro. Classe elege o mais interessante e criam uma nova capa, com nova ilustração e até nova logomarca da editora inventada.

DESENHANDO OS PERSONAGENS

Na sala de aula ou no laboratório de informática, desenhe as tais “sementes” de palavras.

INCLUINDO PERSONAGEM

Inclua uma nova “semente” na história. Como será a participação dela? Que tipo de palavra deseja se tornar?

CRIANDO DIÁLOGO

Imagine que os personagens da história tenham a chance de conversar com o “Criador de palavras”. Eles vão argumentar, fazer pedidos, etc.

REFLEXÃO E DEBATE

Na página 33, um personagem afirma que preferiria nascer humano, pois só os humanos têm o livre-arbítrio, ou seja, a capacidade de escolher seus caminhos. Você concorda com essa afirmação? Em caso positivo, será que o ser humano aproveita bem essa oportunidade? Cite exemplos.

UM NOVO FINAL

Turma dividida em grupos fazem mudanças e dão novo final à história.

ENTREVISTANDO UM FAMILIAR

Aluno entrevistará pai, mãe, avô, e fará a seguinte pergunta: “Se você fosse uma palavra, que tipo de palavra gostaria de ser?”

PALAVRAS DESEJADAS

Em grupos, faça uma lista de palavras que você gostaria de ser.

ENCENANDO A HISTÓRIA

Alunos escolhem, entre os colegas, aqueles que vão representar os personagens. Caso prefira, cada grupo pode representar uma parte da história.

DESENHANDO

Na sala de aula ou no laboratório de informática, aluno produz um desenho que tenha relação com a história lida e o apresenta em sala, esclarecendo por que optou por aquele desenho.

ESCREVENDO MENSAGEM PARA UM PERSONAGEM

Na sala de aula ou no laboratório de informática, alunos enviam mensagem para qualquer personagem da história. Professor recolhe as mensagens e as distribui aleatoriamente entre os alunos. Agora, cada um vai ser o personagem e responder a mensagem. Depois, cada aluno vai ter de volta a mensagem que escreveu com a resposta do personagem.

INVENTANDO PALAVRAS

Em grupos, alunos inventam palavras e apresentam seus significados para a turma.

ACRÓSTICO

Com as sete letras da história, alunos se reúnem em grupos e montam acróstico.

POEMA

Alunos criam poemas, tendo como tema central: A PALAVRA.

JORNAL DE CURIOSIDADES

Alunos pesquisam e apresentam curiosidades envolvendo criação de palavras, gírias, etc. Pode ser em forma de jornal, telejornal, cartaz, etc.

MONTANDO HISTÓRIAS MALUCAS

Alunos vão citando palavras e professor vai anotando no quadro. Depois, cada grupo vai fazer histórias com algumas daquelas palavras, que não têm relação com as outras. Ex: *cama / picareta / maratona / farmacêutico / entediado*. Cada grupo apresenta sua história para a turma.

BRINCANDO DE TIBITAR

Brincadeira antiga. O escritor Alcides Goulart adorava brincar disso quando jovem. Um aluno (ou grupo) escolhe um verbo e a turma faz perguntas, tentando descobrir o verbo escolhido. As respostas são somente SIM ou NÃO. Como não se sabe qual é o verbo, usa-se *tibitar*. EX: Você gosta de tibitar? Tibitar é uma coisa saudável? Existe um lugar apropriado para tibitar? Você geralmente tibia com uma parte específica do corpo? Você geralmente tibia sozinho? Para a brincadeira funcionar bem, estabeleça a regra de que sejam escolhidos apenas verbos específicos, como desenhar, chutar, beijar, etc. Não vale escolher verbos com sentido vago e muito amplo, como pensar, refletir, viver...

O AUTOR REVELA

- Nasci em 1958 e só comecei a escrever histórias em 2002. Esta foi minha quinquagésima primeira obra publicada. Levei alguns meses para concluir o texto. Vez por outra tirava férias da história e voltava na semana seguinte.
- O título foi escolhido ao apagar das luzes. *Sete letras* disputava com *Por trás da porta* e *Travessia*. Só defini quando percebi que a palavra *palavra* tem sete letras. Dias depois, quando o livro já estava sendo impresso, notei que meus dois nomes – Alcides Goulart – têm sete letras. Além disso, meus filhos se chamam Leandro e Marcelo, o mesmo número de letras. Sem falar que eu adoro o número 7. É o meu preferido em rifas, jogos, etc.
- Este foi meu primeiro trabalho em parceria com a Patrícia Melo, que é ilustradora e designer. Além das ilustrações, ela diagramou o texto e montou o projeto, depois de ter recebido o meu texto por e-mail. Gostei bastante do trabalho da Patrícia. Foi dela a ideia de desenhar a úvula no início da história e no final.
- Quando comecei a rascunhar o texto, não tinha nada pronto na cabeça, a não ser a estranha ideia de como uma palavra devia se sentir antes de nascer. Os personagens e diálogos foram surgindo aos poucos, ao longo do trabalho. Comecei a narrativa na terceira pessoa e depois passei para a primeira.
- A ilustradora Patrícia Melo sugeriu que eu inventasse uma palavra, que seria justamente o título do livro. Apesar da boa sugestão, eu não tinha vontade de revelar nenhuma palavra. Preferi apresentar as sete letras e parar por aí, deixando o leitor matutando e se divertindo — espero que não brigue comigo — com mil e uma possibilidades.
- Uma das principais reflexões que pretendi levantar através desta obra é o fato de a palavra não poder escolher seu destino, enquanto ao ser humano é concedido o livre-arbítrio. E será que cada um de nós aproveita bem essa oportunidade? Essa é uma pergunta que me faço constantemente.
- A ideia de o nascimento ocorrer numa estação de trem foi para mostrar que uma palavra pode nascer em qualquer lugar, por mais simples que seja, através de pessoas comuns. Antes da estação, eu havia pensado numa praia.
- Professores e alunos, para fazer contato comigo: alcidesgoulart@editorajovem.com.br.